

CNPq/IBICT  
DISSERTAÇÕES E TESES

LARA, Alvina Themis Silveira. *Processo formal de Educação de Pessoas surdas: subsídios para (re)construção do espaço educacional para portadores de surdez*. Porto Alegre, RS, 1998 (Doutorado em Educação) Educação Especial, PUCRS.

MARTINS, Ricardo Vianna. *Surdez e Relações Interpessoais na Adolescência*. Porto Alegre, RS, 1998 (Mestrado em Psicologia) PUCRS.

MENEZES, Maria Lúcia Novaes. *A Relação entre Linguagem e Aprendizagem: um estudo para a adaptação do clinical evaluation of language fundamentals — revised*. São Paulo, 1995, PUCSP.

MUSOLINO, Carla Vieira. *Avaliação Audiológica de Crianças Portadoras do Vírus HIV Adquirido por Transmissão Vertical*. São Paulo, 1996, PUCSP.

VIEIRA, Maria de Lourdes Ribeiro. *A Gestante exposta ao ruído do ambiente de trabalho: descrição dos efeitos auditivos e*

*não-auditivos*. São Paulo, SP, 1997 (Tese Mestrado) PUCSP.

WIESELBERG, Margarida Bernal. *A Auto-Avaliação do Handicap em Idosos Portadores de Deficiência Auditiva: o uso do H.H.I.E*. São Paulo, 1997, PUCSP.

Trabalhos internacionais

Site: <http://www.columbia.edu/cup/psychology/commlab/publications.html>

CHAWLA, P. & Krauss, R. M. (1994). *Gesture and speech in spontaneous and rehearsed narratives*. *Journal of Experimental Social Psychology*, 30, 580-601

Gestos e discurso em narrativas espontâneas e repetidas.

Este trabalho identifica a versão narrativa espontânea como mais competente que a versão repetida, porém os objetivos das tarefas foram mais atingidos quando combinaram som e imagem do que quando som e imagem foram apresentados sozinhos.

CHIU, C.-y., Krauss, R. M., & Lau, I. Y.-M. (1998). *Some cognitive consequences of*

*communication*. In S. R. Fussell & R.J. Kreuz (Ed.), *Social and cognitive approaches to interpersonal communication* (pp.259-278). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Algumas conseqüências cognitivas da comunicação.

A hipótese deste trabalho é a de que o uso da linguagem ativa as representações mentais, e que estas representações podem influenciar cognições subsequentes.

HADAR, U., Wenkert-Olenich, D., Krauss, R., & Soroaker, N. (1998). *Gesture and the processing of speech: Neuropsychology evidence*. *Brain and Language*, 62, 107-126

Gestos e Processamento do discurso: Evidências Neuropsicológicas.

Este trabalho mostra que os processos ideatórios dos gestos provavelmente facilitam a busca de palavras, assim como refletem a transparência de informações entre as representações proposicionais e não proposicionais durante a construção da mensagem. O processo lexical e conceitual diferem na maneira de determinar o pensamento gestual.

KRAUSS, R. M., Morrel-Samuels, P. & Colasante, C.

(1991). *Do conversation hand gestures communicate?* *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 743-754.

A conversação de gestos manuais comunicam?

Este trabalho mostra que através de gestos pode-se comunicar alguma informação, porém não de forma rica. Estas informações tornam-se muito redundantes quando acompanhadas da fala.

**KRAUSS, R. M., Dushay, R., Chen, Y., & Rauscher, F. (1995).** *The communicative value of conversation hand gestures.* *Journal of Experimental Social Psychology*, 31, 533-552.

O valor comunicativo da conversação manual de gestos.

Este trabalho revela que a comunicação da informação semântica é a função primária da conversação através de gestos da mão.

**RAUSHER, F., Krauss, R. M., & Chen, Y. (1996).** *Gesture, speech and lexical access: The role of lexical movements in speech production.* *Psychological Science*, 7, 226-231.

Gestos, discurso e acesso a lema lexical.

Regra dos movimentos lexicais na produção do discurso.

Os achados desta pesquisa sustentam a hipótese que de a

gestualidade acompanhada do discurso espontâneo pode facilitar o acesso ao léxico mental.

## National Library of Medicine

Site:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov:80>

**FURLONGER BE.** *Narrative therapy and children with hearing impairments.* Department of Learning and Educational Development, Faculty of Education University of Melbourne, Parkville, Australia.

Terapia Narrativa e crianças com Danos de Audição.

Abordagem narrativa em psicologia envolvendo como idéia principal da terapia a conversação. É potencialmente válida para psicólogos que trabalham com crianças (surdas ou com dificuldades de audição) com boa linguagem oral. Psicólogos e pais exploram e explicam itens no processo de redução de problemas.

**SCHIMMEL CS, Edwards SG, Prickett HT.** *Reading? ... pah! (I got it!).* Innovative Reading Technique For Successful Deaf

Readers. Millsaps College, Jackson, MS, USA.

Leitura? Técnicas inovadoras de leitura para leitores surdos bem sucedidos.

A análise de dados revelam ganhos dramáticos nos níveis de leitura com estudantes em seu desempenho acadêmico.

Estudantes e professores crescem em habilidade em ASL (Língua Americana de Sinais) que resulta em uma abordagem de *input* e uso lingüístico mais organizado.

**WHITE A, Tischler S.** *Receptive sign vocabulary tests: tests of single-word vocabulary iconicity?* Department of Communication Sciences and Disorders, Texas Woman's University, Denton, USA.

Teste de Vocabulário Receptivo de sinais.

O teste mostra que nem todos os sinais são icônicos. Os sinais icônicos têm traços semânticos agrupados em formação, localização e movimento que comunica visualmente suficiente informação manifesta do significado da palavra.

## **RESUMO DE TESES**

**Os resumos contidos nesta seção são enviados através do próprio autor ou retirados do levantamento bibliográfico do IBICT. Como neste levantamento consta um número mínimo de sinopses, sugerimos aos interessados que nos remetam os resumos de suas dissertações ou teses, caso ainda não tenham sido publicados nesta revista.**

**MARTINS, Mônica Astuto Lopes.** *A Necessidade de Formação de Professores Surdos.* Rio de Janeiro, RJ, 1999 (Educação Especial) Centro de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro — UERJ.

Com esta monografia, apresentamos o conceito, a problemática e as implicações sociais da surdez, analisando a surdez dentro de três óticas: clínica, pedagógica e antropológica; observando a imagem atribuída ao papel desempenhado pelo profissional surdo nas instituições ou escolas. Ressaltamos, também, a importância do bilingüismo na educação dos surdos, bem como a necessidade de formação específica de professores de surdos e a utilização de monitores e professores surdos no processo de ensino-aprendizagem atual e também no processo de desenvol-

vimento da cidadania e identidade da pessoa surda.

Este trabalho tem o objetivo de rever as práticas pedagógicas e a formação de professores de surdos, criando uma nova mentalidade nos professores no sentido de inovar a prática pedagógica voltada para o desenvolvimento dos surdos como cidadãos, que têm sua autonomia e suas próprias escolhas. Discute-se, também, a necessidade da formação de professores surdos e a existência de poucos professores surdos que atuam nas instituições ou escolas em diversos lugares e estados do Brasil.

Para isso, foi feita uma pesquisa voltada aos professores de surdos e profissionais (professor, instrutor, monitor, pesquisador, etc) surdos que atuam nesta área; buscando uma análise qualitativa e quantitativa.

**MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira.** *Recursos Oraís e Gestuais usados por Crianças Surdas no Processo de Construção da Linguagem Escrita.* Bauru, SP, 1999, Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP.

Muitas propostas de alfabetização para crianças ouvintes têm ressaltado o papel da língua materna como mediadora no processo de aprendizagem da escrita. Com base na constatação de que, em geral, as crianças surdas iniciam o processo formal de alfabetização a partir de um domínio precário da língua oral majoritária, é possível supor que elas possam vir a utilizar de uma série de outros recursos semióticos no processo de construção da escrita. A partir dessa suposição e amparada na teoria sócio-cultural, esta pesquisa tem como objetivo analisar a utilização dos

recursos orais e gestuais durante o processo de sistematização da língua escrita por um grupo de crianças surdas educadas em uma proposta oralista.

Considerando esse objetivo, foram descritas e analisadas situações de interação entre os participantes do estudo: quatro crianças surdas e a terapeuta, que desenvolvia diferentes atividades com o objetivo de promover a aprendizagem da Linguagem escrita. Os dados de interesse foram obtidos através de vídeo-gravação dessas diferentes atividades de aprendizagem. Na análise do material coletado, foram identificados os recursos orais e gestuais empregados pelos participantes do estudo no processo de construção da escrita, estes últimos reconhecidos no decorrer dessa pesquisa como: gestos interpretantes de fonemas, gestos culturalmente significados e gestos mímicos.

O conjunto dos dados indicou que os gestos assumiram estatuto lingüístico para as crianças que, ao compartilharem entre si os seus conhecimentos sobre a escrita, informavam o modo como estavam significando esse processo.

**PIRES, Cleidi Lovatto.** *Questões de Fidelidade na Interpretação em Língua de Sinais*. Santa Maria, RS, 1999 (Dissertação de Mestrado) Centro de Educação. Universidade Federal Santa Maria — UFSM.

A presente pesquisa descreve atos interpretativos envolvendo três cidades de referência em educação de pessoas surdas no estado do Rio Grande do Sul. Foram filmados três intérpretes, um em cada cidade, sendo que estes interpretaram dois textos (os mesmos textos para todos os intérpretes) da Língua Portuguesa escrita para a Língua Brasileira de Sinais. Esses textos foram interpretados para um grupo de surdos e posteriormente um dos alunos recontou o texto, o que foi filmado. Subseqüentemente, outro intérprete assistiu à filmagem e reescreveu o texto em Língua Portuguesa. Ao final, foram obtidos um texto inicial e outro final em cada cidade. A partir daí, a pesquisadora analisou a fidelidade dos intérpretes durante seu

trabalho de interpretação. Apesar de os intérpretes e surdos terem familiaridade com o assunto dos textos iniciais, estes foram parcialmente ou completamente alterados em alguns casos. Pode-se considerar que de alguma maneira a maioria dos intérpretes desta amostra teve atitudes que denotam a supremacia do ouvinte sobre o surdo, na medida em que alteraram o assunto dos textos através de suas cosmovisões e posições ideológicas. Os resultados apontam para a qualificação dos intérpretes como determinante da qualidade das interpretações, qualidade que está relacionada à isenção da cosmovisão dos intérpretes quando atuam como mediadores na passagem de informações de um texto em Língua Portuguesa escrita para a Língua Brasileira de Sinais.